



APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO



Trazemos à comunidade acadêmica mais uma edição do **Caderno de Squibs: Temas de estudos formais da linguagem**, publicação coordenada pelo Laboratório de Estudos Formais da Gramática (LEFOG/UnB), que tem como objetivo ser um veículo de divulgação de pesquisas linguísticas, feitas por docentes e discentes que utilizam como quadro teórico a Linguística Formal. Neste novo número, apresentamos ao público sete textos, sendo cinco *squibs* e dois artigos.

A seção *Squibs* se inicia com o texto **Existência e manifestação da recursividade em Libras**, de Amanda Oliveira Rocha, Gabriel de Ávila Othero e Ingrid Finger. O objetivo dos autores do *squib* é duplo. O primeiro é argumentar em favor da existência da propriedade da recursividade na Libras. O segundo é mostrar como essa propriedade se realiza nessa língua. Em relação aos meios de expressão da recursividade em Libras, os autores hipotetizam que, devido à sua característica de língua de modalidade espaço-visual, essa língua emprega marcadores manuais e não manuais como morfemas recursivos. Eles apontam ainda que a intensificação no parâmetro movimento pode ser tomada como uma manifestação da recursividade em Libras.

O *squib* **Tópico-sujeito na perspectiva de uma teoria sintática da estrutura de argumentos**, de autoria de Maria Aparecida Torres Morais e Felipe Navarro Bio de Toledo, trata das construções de “tópico-sujeito”, denominadas assim inicialmente por Pontes (1987), e nele os autores argumentam que a sintaxe dessas construções envolve um núcleo aplicativo alto (cf. PYLKKÄNEN, 2002, 2008), responsável por construir uma relação de parte-todo entre o DP aplicado (interpretado como “todo”) e o argumento interno do verbo inacusativo (interpretado como “parte material do constituinte aplicado”). Com vistas a avaliar o alcance empírico de sua proposta em termos de derivação com aplicativo alto, os autores ainda vão considerar dois outros conjuntos de dados do português brasileiro: sentenças impessoais com verbos meteorológicos e sentenças com dativos em contexto de verbos inacusativos.

A infância das espécies: a questão ontogenia-filogenia para a biolinguística, *squib* de Fernando Valls Yoshida e Ana Paula Scher, traça um paralelo conceitual entre a Biologia e a Linguística, tomando como base os conceitos de ontogenia (pensada como a aquisição) e filogenia (pensada como a emergência). Os autores resumem seu paralelo no que eles chamam de Plano Biolinguístico, no qual a ontogenia e filogenia são dispostas para cada um dos domínios investigados. A ontogenia, no domínio biológico, corresponderia ao desenvolvimento embriológico, ao passo que, no domínio linguístico, corresponderia ao desenvolvimento da linguagem (aquisição). A filogenia, no domínio biológico, equivaleria à história evolutiva; no domínio linguístico, equivaleria à emergência da língua no gênero *Homo*. Esse Plano Biolinguístico é explorado a partir de interface teórico-conceitual, construída a partir de três aproximações entre as áreas: a) o darwinismo clássico e a recapitulação linguística; b) síntese moderna e a Gramática Universal; e c) Evo-Devo e a Linguística evolutiva do desenvolvimento.

O *squib* **Phi-features and neuter pronouns: the case of *isso* in Brazilian Portuguese**, de autoria de Renato Miguel Basso, propõe uma análise do uso anafórico do pronome *isso* do português brasileiro. De acordo com o autor, esse pronome impõe restrições ao seu antecedente, o qual só pode ser uma entidade abstrata — uma proposição, um evento, um fato, um ato de fala, um *dictum*, um conjunto de proposições. A hipótese de trabalho explorada no *squib* é a de que *isso* é um pronome neutro, ou seja, não apresenta traços- ϕ (tomados como traços semânticos, pressuposicionais e responsáveis pela concordância nominal e pela anáfora). Por não apresentar tais traços em sua composição, *isso* anafórico só pode concordar com constituintes que também não apresentem tais traços — estruturas sentenciais e sintagmas verbais. Essa concordância em não apresentar traços- ϕ é o primeiro passo para a identificação do referente de *isso*. O segundo é extrair dessa estrutura linguística sem traços- ϕ o referente relevante de *isso* por meio de um mecanismo pragmático denominado “dêixis discursiva”.

Em **Pressuposição em clivadas interrogativas básicas**, *squib* de Rerisson Cavalcante, o autor aborda a questão da pressuposição envolvendo clivadas. Para tanto, toma como cenário empírico dois tipos

de clivadas interrogativas do português brasileiro: as clivadas interrogativas polares e as clivadas interrogativas QU. Trata-se de dados novos, uma vez que o estudo das sentenças clivadas é feito com base em clivadas declarativas. A análise dos dados aponta um comportamento ambíguo das clivadas interrogativas estudadas: ambas são associadas à pressuposição de existência, mas apenas as clivadas interrogativas QU são associadas à noção de exaustividade. Esse comportamento divergente traz um problema para caracterização semântica das clivadas — sua pressuposição. Além disso, os dados específicos de clivadas interrogativas QU apontam para um questionamento acerca da contribuição exata de uma clivada, uma vez que interrogativas QU clivadas e interrogativas QU não clivadas não apresentam diferenças semânticas.

A seção *Artigos* se inicia com o texto **Gênero em sentenças copulares no PB: da “discordância” entre sujeito e predicativo para a concordância entre adjetivo e *silent noun***, de autoria de Bruna Karla Pereira. Nesse artigo, a autora discute sentenças copulares nas quais se verificam um sujeito com traço de gênero feminino e um adjetivo predicativo com traço de gênero masculino, em uma aparente “disparidade” morfológica na concordância de gênero. Com base em Kayne (2005), Pesetsky (2013) e Höhn (2016), a autora propõe que a sintaxe dessas estruturas apresenta um núcleo pronominal fonologicamente vazio (um *silent noun*) do tipo ALGO, com traços de gênero masculino e número singular. Esse pronome nulo e o adjetivo integram um DP predicativo e, nesse constituinte, o adjetivo funciona como sonda e o *silent noun* ALGO funciona como alvo da operação de concordância. De acordo com essa proposta, muda-se o foco da concordância nas construções analisadas: não há nelas discordância de gênero entre o sujeito e o adjetivo predicativo; há, sim, concordância de gênero e número entre o adjetivo e o pronome fonologicamente nulo ALGO no interior do DP predicativo.

O artigo **A formal syntactic analysis of agentivity in motion predicates in Ghanaian Student Pidgin (GSP)**, de Kwaku Owusu Afriyie Osei-Tutu, apresenta uma proposta de estrutura sintática para dois tipos de predicados agentivos de movimento em Ghanaian Student Pidgin (GSP), um pidgin expandido de base lexical inglesa, falado por estudantes e jovens adultos (majoritariamente do gênero masculino) em instituições ganesas de ensino. Os predicados agentivos estudados são os predicados agentivos de contato inicial e os predicados agentivos de contato contínuo. Esses predicados diferem em relação à sua interpretação: nos primeiros, um DP agente atua sobre um DP figura e essa figura realiza um determinado evento de movimento; nos últimos, o DP agente e o DP figura estabelecem um contato e esse contato é mantido enquanto a figura realiza um evento de movimento. O autor argumenta que essa diferença semântica tem correlato sintático. Ambos os predicados se caracterizam pela subestrutura v-V, responsável pela agentividade (cf. CHOMSKY 1995; KRATZER 1996). No entanto, eles diferem em relação à presença/ausência de um CP causativo com núcleo MAKE entre a subestrutura agentiva e a subestrutura verbal responsável pelo evento de movimento em si. Quando CP está presente, produz-se a interpretação dos predicados agentivos de contato inicial: há um contato inicial o DP agente e o DP figura (produzido pela subestrutura agentiva) e esse contato inicial é quebrado pela estrutura com o complementizador MAKE. Quando CP está ausente, produz-se a interpretação dos predicados agentivos de contato contínuo: o contato inicial o DP agente e o DP figura se mantém (não há CP para separar esses DPs) enquanto o DP figura realiza o evento de movimento.

Concluimos esta Apresentação registrando aqui os nossos agradecimentos aos autores dos textos selecionados, aos pareceristas que atuaram nesta edição, aos colaboradores do Serviço de Gerenciamento de Informação Digital (GID) da Biblioteca Central (BCE) e a todos aqueles que, de algum modo, estiveram envolvidos no processo de preparação deste periódico. A contribuição de todos foi fundamental para a publicação de mais esta edição.

Desejamos que todos apreciem a leitura!
Marcus Vinicius Lunguinho